

Programa de Mentoria para Estudantes LGBTQIAPN+ em Cursos de Computação: Um Relato de Experiência

Camila Soares Moreira

Instituto de Informática (INF)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia, Goiás, Brasil

camila_soares@discente.ufg.br

Maurício Rodrigues Lima

Instituto de Informática (INF)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia, Goiás, Brasil

k20x@outlook.com

Elisângela Silva Dias

Instituto de Informática (INF)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia, Goiás, Brasil

elisangelasd@ufg.br

Abstract—This experience report, grounded in action research, presents the design, implementation, and evaluation of a mentoring program for LGBTQIAPN+ Computing students at a Brazilian public university. An initial survey with seven participants guided the program's structure: weekly small-group sessions combining active listening, activities, and resource sharing. Between May and June 2025, four meetings engaged 10 students and two mentors. Evaluation (n=5) showed high satisfaction (mean 5/5); most reported stronger confidence and belonging, and all highlighted emotional support. Results suggest mentoring fosters inclusion and persistence, especially in early semesters. Contributions include a replicable design, outcome indicators, and policy recommendations. Future work involves scaling, longitudinal assessment, and mentor training.

Keywords—Mentoring; LGBTQIAPN+; Computing.

Resumo—Este relato de experiência, fundamentado em pesquisa-ação, apresenta o desenho, a implementação e a avaliação de um programa de mentoria para estudantes LGBTQIAPN+ de Computação em uma universidade pública brasileira. Um questionário inicial com sete participantes orientou a estrutura do programa: encontros semanais em pequenos grupos, combinando escuta ativa, atividades e compartilhamento de recursos. Entre maio e junho de 2025, foram realizados quatro encontros com 10 estudantes e dois mentores. A avaliação (n=5) indicou alta satisfação (média 5/5); a maioria relatou maior confiança e sentimento de pertencimento, e todos destacaram apoio emocional. Os resultados sugerem que a mentoria promove inclusão e persistência, especialmente nos semestres iniciais. As contribuições incluem um modelo replicável, indicadores de resultados e recomendações institucionais. Trabalhos futuros incluem expansão, avaliação longitudinal e formação sistemática de mentores.

Palavras-chave—Mentoria; LGBTQIAPN+; Computação.

I. INTRODUÇÃO

O ensino superior, embora se proponha como espaço de produção de conhecimento, emancipação e inclusão, ainda reproduz desigualdades estruturais que impactam diretamente a permanência de grupos historicamente marginalizados, considerando que, apesar de alguma abertura no acesso e políticas de permanência, as características como origem social, raça e sexo ainda são um fator muito relevante na definição da trajetória social em geral [1].

As desigualdades tornam-se ainda mais visíveis quando se analisa a vivência da população LGBTQIAPN+, já que indivíduos desse grupo apresentam maior probabilidade, em relação a seus pares fora da comunidade, de sofrer marginalização social e assédio nos ambientes de trabalho. Além disso, relatam com mais frequência restrições nas oportunidades de carreira e a desvalorização de sua experiência profissional por colegas [2]. Também se mostram mais inclinados a considerar a possibilidade de deixar a área de computação, motivados pelo menor senso de pertencimento em comparação a estudantes heterossexuais ou cisgêneros [3].

Em contrapartida, aqueles que experienciam ambientes acadêmicos positivos têm experiências educacionais mais proveitosas e vivenciam um desenvolvimento saudável da identidade [4]. Relacionamentos de mentoria têm grande potencial para melhorar o desenvolvimento de indivíduos em estágios iniciais e intermediários de carreira [5]. A mentoria é uma ferramenta proveitosa para o sucesso acadêmico e a persistência dos alunos, especialmente para alunos de grupos historicamente sub-representados [6]. Adicionalmente, oferece apoio psicológico, social e emocional, ajudando os mentorados a

desenvolver autoconfiança, senso de pertencimento e resiliência [7]. Diante desse cenário, torna-se importante repensar práticas institucionais que promovam a equidade, o bem-estar e a permanência de pessoas LGBTQIAPN+ no ensino superior em áreas como a computação.

O presente trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de implementação de um programa de mentoria voltado a estudantes LGBTQIAPN+ em cursos de computação da Universidade Federal de Goiás, destacando suas estratégias, desafios e resultados obtidos. de forma mais específica, buscase: Identificar as demandas e necessidades desse público no contexto acadêmico da computação; descrever o processo de planejamento, execução e acompanhamento do programa de mentoria; analisar os impactos percebidos pelos participantes em termos de pertencimento, desempenho acadêmico e perspectivas de carreira; sugerir recomendações para o aprimoramento de ações institucionais voltadas à inclusão e permanência de estudantes LGBTQIAPN+.

A estrutura deste trabalho está disposta da seguinte maneira: A seção II, Fundamentação Teórica, aborda conceitos e discussões sobre mentoria no ensino superior, suas funções, impactos e relevância para a permanência e o sucesso acadêmico, com ênfase nas necessidades de estudantes de grupos sub-representados. Na seção III, Trabalhos Relacionados, são discutidas iniciativas semelhantes de mentoria e analisadas as diferenças e contribuições específicas deste trabalho em relação a essas experiências.

A seção IV, Metodologia, descreve a abordagem de pesquisa-ação utilizada, detalhando cada uma das fases: definição do problema, pesquisa preliminar, formulação da hipótese, desenvolvimento e implementação do plano de ação, coleta e análise de dados, e avaliação dos resultados obtidos. Na seção V os resultados evidenciam que o programa de mentoria contribuiu para a criação de um ambiente de acolhimento e pertencimento entre estudantes LGBTQIAPN+ de cursos de Computação. A alta taxa de satisfação e os relatos qualitativos coletados indicam que a mentoria exerceu um papel não apenas acadêmico, mas também socioafetivo, favorecendo a construção de vínculos, a valorização da identidade e o fortalecimento da autoestima. Por fim, a seção VI, Conclusão, sintetiza os principais achados do estudo, ressaltando a importância da iniciativa, seus impactos para a comunidade acadêmica e possíveis caminhos para aprimoramento e continuidade do programa.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ideia de mentoria remonta à mitologia grega [8]. No mito, durante a ausência de Odisseu em sua longa jornada, o cuidado e o desenvolvimento de seu filho Telêmaco foram confiados a um homem mais velho chamado Mentor. Esse vínculo narrado por Homero tornou-se um modelo simbólico para a relação de

mentoria: um laço no qual uma pessoa mais experiente orienta e apoia o crescimento de outra menos experiente.

Ao longo da história, o conceito foi sendo ressignificado e aplicado em diferentes contextos. Originalmente, a mentoria aparecia de forma mais marcante em ambientes de trabalho, com ênfase no desenvolvimento de competências profissionais e na busca pelo sucesso nos negócios [9].

Posteriormente, a prática expandiu-se e passou a abranger também o campo educacional. No ensino superior, a mentoria assume múltiplas funções: apoiar a escolha de carreira, orientar a aquisição de conhecimentos e habilidades, além de fornecer ao estudante um modelo de referência para o aprendizado [7]. De forma geral, pode-se definir um mentor como alguém que atua como conselheiro de confiança, incentivador, mestre e guia sábio, desempenhando um papel de apoio voltado ao crescimento, ao desenvolvimento e ao êxito do outro [10]. Assim, a mentoria configura-se como um processo relacional em que a experiência de um indivíduo é mobilizada para favorecer a formação integral de outro.

Os diferentes tipos de mentoria podem ser classificados de acordo com sua dimensão principal [11]. A mentoria formal envolve interações programáticas planejadas, enquanto a mentoria informal se caracteriza por encontros espontâneos entre mentor e mentorado [11]. Outras modalidades incluem a mentoria diversa, que valoriza a diversidade de demografias e interesses, e a mentoria eletrônica, baseada em interações à distância mediadas por tecnologia [11]. Abordagens como a comentoria/mentoria colaborativa, a mentoria em grupo, entre pares, multinível e cultural demonstram diferentes estratégias de desenvolvimento, empoderamento e integração de objetivos [11].

III. TRABALHOS RELACIONADOS

A implementação de programas de mentoria em cursos de Computação aparece como resposta a desafios recorrentes enfrentados pelos estudantes. Entre eles, destacam-se a carência de diversidade, as barreiras socioeconômicas [12]–[16], as dificuldades acadêmicas [12], [15]–[19] e a ausência de um sentimento consistente de pertencimento [18].

Essas iniciativas assumem diferentes formatos, como tutoria entre pares, encontros estruturados de acompanhamento e atividades presenciais ou remotas. Apesar da diversidade de práticas, mantêm propósitos semelhantes: oferecer suporte acadêmico [12], [15]–[19], estimular o desenvolvimento de competências interpessoais [16], [19], [20] e fortalecer a inclusão na área de Computação [12]–[16].

A avaliação dos efeitos alcançados por esses programas combina abordagens quantitativas e qualitativas. Em [12], por exemplo, foram consideradas métricas como médias acadêmicas, notas de avaliações e trabalhos, analisadas comparativamente

entre grupos distintos. Paralelamente, surveys com perguntas abertas e fechadas foram aplicados ao longo do processo, possibilitando registrar impressões e percepções dos participantes [6], [12].

Entre os obstáculos enfrentados, a compatibilidade entre mentores e mentorados se mostra um ponto crítico [17], já que a ausência desse cuidado pode comprometer a interação. Também há desafios relacionados à mobilização dos estudantes, sobretudo na seleção e atração de participantes que realmente se beneficiariam do programa [13].

Um aspecto ainda pouco explorado refere-se à população LGBTQIAPN+ nos cursos de Computação. A maior parte das experiências relatadas concentra-se em questões de gênero, raça ou condição socioeconômica, sem dar atenção específica às necessidades dessa comunidade [12]–[16]. O presente relato insere-se justamente nesse espaço ainda pouco investigado, ao propor uma ação de mentoria voltada a estudantes LGBTQIAPN+, articulando suporte acadêmico, acompanhamento psicossocial e a criação de um ambiente seguro e inclusivo [21].

IV. METODOLOGIA

Este estudo adotou a metodologia de pesquisa-ação, abordagem metodológica caracterizada pela união da pesquisa científica à ação ou prática, sendo uma pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como independente, não reativa e objetiva [22].

Essa abordagem se alinha diretamente com os objetivos do projeto de mentoria para estudantes LGBTQIAPN+ dos cursos de computação apresentado neste estudo, em decorrência de ser uma abordagem especialmente adequada quando se busca compreender uma situação e, simultaneamente, promover mudanças sociais.

A pesquisa-ação compreende seis fases interligadas, conforme figura 1: definição do problema, que consiste em identificar uma situação real que demande transformação; pesquisa preliminar, que envolve a coleta de informações e observações iniciais que fundamentam a compreensão do contexto; formulação de hipóteses, no qual elabora-se uma explicação provisória sobre o problema e possíveis soluções; desenvolvimento de um plano de ação, realizado com estratégias práticas para intervir na realidade; implementação do plano, em que essas estratégias são colocadas em prática; e coleta de dados para avaliação dos efeitos da intervenção, que avalia os efeitos da intervenção, permitindo reflexões e ajustes contínuos no processo [22].

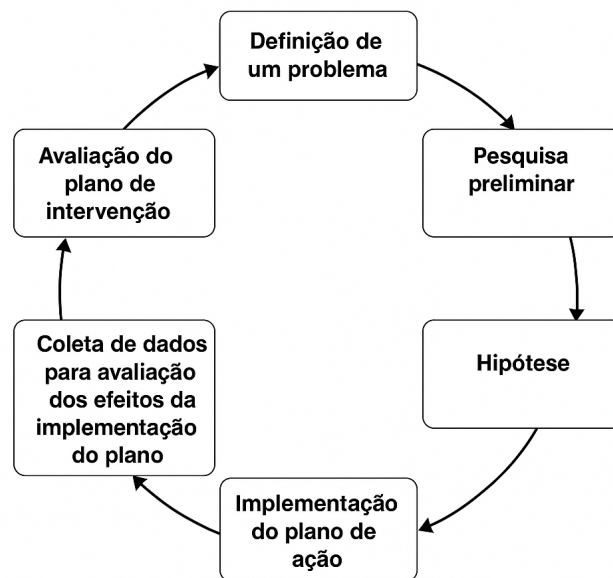


Fig. 1. Fases de uma pesquisa-ação

A. Definição de um problema

A definição do problema consistiu em identificar as dificuldades e necessidades específicas enfrentadas por estudantes LGBTQIAPN+ nos cursos de computação da Universidade Federal de Goiás, especialmente no que se refere ao acolhimento, apoio acadêmico e inclusão social. Para delimitar melhor essas questões, optou-se por realizar uma investigação preliminar junto ao público-alvo, buscando entender quais eram as principais demandas, desafios e expectativas desses estudantes em relação a um programa de mentoria voltado para a comunidade LGBTQIAPN+. A partir dessa compreensão, é possível desenvolver um plano de ação mais direcionado e eficaz para atender às necessidades identificadas.

B. Pesquisa preliminar

Esta fase foi realizada por meio da aplicação de um formulário, distribuído entre os dias 5 e 12 de maio em grupos de WhatsApp [23] dos cursos de computação da universidade. O formulário continha perguntas direcionadas a compreender o perfil dos estudantes LGBTQIAPN+, suas experiências acadêmicas, dificuldades enfrentadas e o interesse em participar de um programa de mentoria. O formulário recebeu sete respostas, das quais uma se identifica como lésbica, duas como gay, duas como bissexual, uma como transgênero/transsexual e uma como queer.

No que diz respeito ao ano de ingresso no curso, a maioria dos participantes está nos períodos mais recentes da graduação: três estudantes ingressaram em 2024 e quatro ingressaram em 2025, o que demonstra a necessidade de ações de acolhimento voltadas especialmente para calouros. Em relação ao curso de graduação, houve participação de estudantes dos três principais cursos da área de Computação oferecidos pela universidade: dois estudantes de Engenharia de Software, dois de Sistemas de Informação e três de Ciência da Computação. Essas informações reforçam que as demandas identificadas não se restringem a um único curso, mas estão presentes em diferentes graduações da área, apontando para a necessidade de ações amplas e integradas de acolhimento e apoio à comunidade LGBTQIAPN+ no instituto.

C. Hipótese

A carência de espaços seguros, de escuta ativa e de suporte emocional e acadêmico voltados às especificidades de estudantes LGBTQIAPN+ nos cursos de computação está relacionada à ausência de programas de mentoria específicos para essa população. A inexistência desses programas dificulta o acesso dos estudantes a um suporte adequado, comprometendo o acolhimento e o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses indivíduos.

D. Desenvolvimento de um plano de ação

A fase de desenvolvimento do plano de ação consistiu na elaboração estruturada do programa de mentoria destinado a estudantes LGBTQIAPN+ dos cursos de computação do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás. Esse planejamento foi guiado pelo objetivo geral de oferecer suporte acadêmico, emocional e social, com vistas a promover a permanência, o bem-estar e o desenvolvimento desses estudantes dentro do ambiente universitário.

O plano foi concebido com objetivos específicos que incluem o acolhimento no ambiente acadêmico, a promoção da troca de experiências e a criação de redes de apoio, além do acompanhamento do desempenho acadêmico e estímulo à participação em atividades acadêmicas complementares, como projetos de pesquisa, extensão e estágios. Também foi contemplada a discussão de temas relacionados a gênero, sexualidade, preconceito e aceitação, de modo a fortalecer a identidade e autoestima dos mentorados. Para operacionalizar esses objetivos, definiu-se um modelo de mentoria baseado em encontros semanais, realizados de forma presencial, organizados em grupos pequenos para garantir maior proximidade e acolhimento (até cinco mentorados por mentor). Cada encontro teve duração média de uma hora e foi estruturado em três momentos principais: (1) um espaço de escuta ativa e acolhimento, para compartilhar experiências e desafios em um ambiente seguro; (2) atividades

temáticas e práticas, que incluíram rodas de conversa, estudos de caso e oficinas sobre temas relevantes como saúde mental, mercado de trabalho em TI e organização de estudos; e (3) o compartilhamento de recursos diversos, como textos, vídeos, podcasts e oportunidades acadêmicas, fomentando a troca e o diálogo contínuo entre os participantes.

Além disso, o plano contemplou estratégias de avaliação contínua por meio da aplicação de formulários de feedback após cada encontro, reuniões periódicas da equipe organizadora para monitoramento e ajustes, bem como um relato final voluntário dos mentorados para registrar os impactos do programa. Recursos didáticos e materiais de apoio foram preparados para fortalecer a participação e o engajamento, incluindo o uso de espaços virtuais para comunicação constante. Dessa forma, o plano de ação buscou alinhar objetivos claros, metodologias participativas e mecanismos de avaliação, garantindo um suporte integral e contínuo aos estudantes LGBTQIAPN+ durante sua trajetória acadêmica.

E. Implementação do plano de ação

Na fase de implementação do plano de ação, foi elaborado um novo formulário de inscrição, que foi amplamente divulgado nos grupos institucionais do WhatsApp [23]. A partir dessa divulgação, foram recrutados dois mentores e seis mentorados. Ao longo dos encontros de mentoria, o grupo se expandiu de forma orgânica: os mentorados passaram a convidar amigos e colegas informalmente, resultando na participação de mais quatro pessoas que não realizaram inscrição formal. Para mentores, foram selecionados estudantes veteranos, com mais experiência acadêmica ou profissional.

Ao final desse processo, o grupo totalizou dez participantes, sendo sete mulheres e três homens, conforme apresentado na figura 2. Para facilitar a comunicação, foi criado um grupo no WhatsApp [23] que reunia mentores e mentorados, permitindo agendamento de encontros, trocas de informações e interações ao longo da semana.

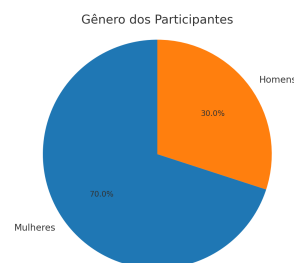


Fig. 2. Gênero dos participantes

O primeiro encontro contou com a presença de um mentor e duas mentoradas. A partir do segundo encontro, a condução passou a ser feita por outra mentora. Observou-se que a maioria dos participantes ativos eram mulheres, com apenas um homem participando regularmente. Após cada encontro, foram aplicados formulários de feedback para avaliação da experiência e coleta de sugestões.

Pergunta: "O que você mais gostou no encontro?" Respostas: "Estar num grupo que entende minhas vivências", "Como realmente se prontificaram a me ajudar", além dos temas, conforme Figura 3 e as pessoas.



Fig. 3. Temas abordados na mentoria

As atividades realizadas assumiram, em sua maioria, o formato de conversas informais e trocas de experiências, favorecendo a criação de um ambiente acolhedor e colaborativo. Ao todo, ocorreram quatro encontros, realizados nos dias 15 de maio, 23 de maio, 13 de junho e 27 de junho. No penúltimo encontro, em 13 de junho, em celebração ao mês do orgulho LGBTQIAPN+, foi proposta a exibição de um filme com temática relacionada, seguida de uma roda de conversa. Nesta ocasião, a mentora responsável preparou um lanche para os participantes, fortalecendo ainda mais os vínculos do grupo.

Pergunta: Como a mentoria ajudou (ou poderia ter ajudado) na sua integração no curso ou na universidade? Respostas: "Me ajudou a formar vínculos com pessoas importantes para mim hoje em dia. Tornou a experiência universitária mais agradável pois agora tenho pessoas na universidade importantes para mim.", "Sinto que as amizades que eu fiz lá vão durar muito tempo. Ainda tenho contato com elas e é muito bom ter amigos no ambiente da faculdade, porque eu me sinto ouvida e acolhida.", "me ajudou bastante quando conheci pessoas iguais a mim e vi que minhas dificuldades não eram só minhas."

F. Coleta de dados para avaliação dos efeitos da implementação do plano

A coleta de dados para avaliação dos efeitos da implementação foi realizada por meio de formulários eletrônicos (Google Forms [24]) aplicados ao final de cada encontro de mentoria. Os formulários continham questões abertas e fechadas, permitindo obter tanto informações quantitativas, como o nível de satisfação dos participantes, quanto qualitativas, relacionadas às percepções individuais sobre os encontros.

As respostas coletadas possibilitaram identificar aspectos positivos, pontos de melhoria e sugestões para as próximas edições da mentoria. Esse procedimento foi fundamental para monitorar, de forma contínua, a efetividade do plano de ação e orientar ajustes necessários durante o período de execução.

G. Avaliação do plano de intervenção

Ao final do ciclo, cinco participantes responderam ao formulário de avaliação final da mentoria. A experiência geral foi avaliada com a nota máxima (média 5 em uma escala de 1 a 5) e 100% afirmaram que recomendariam o programa para outras pessoas LGBTQIAPN+, conforme Figura 4. Quanto aos impactos individuais, 80% declararam sentir-se mais confiantes para prosseguir no curso, 80% relataram maior senso de pertencimento e 100% indicaram ter recebido apoio emocional durante o processo.

Entre os principais aprendizados citados, destacam-se: a percepção de que todos enfrentam desafios semelhantes, a importância do pertencimento a uma comunidade acolhedora, a valorização das amizades construídas, estratégias para lidar com o ambiente universitário como minoria e o reconhecimento do próprio mérito e trajetória acadêmica.

Momentos marcantes incluíram a formação de novas amizades, atividades descontraídas durante os encontros, e especialmente a sessão de cinema em comemoração ao mês do orgulho LGBTQIAPN+, acompanhada de lanche, que promoveu um ambiente de conexão e celebração.

Os relatos sobre integração ao curso e à universidade indicam que a mentoria contribuiu para tornar a experiência acadêmica mais agradável, fortalecendo vínculos, reduzindo a sensação de isolamento e oferecendo um espaço de escuta e acolhimento. Vários participantes afirmaram manter contato com as pessoas conhecidas durante o programa, evidenciando a permanência dos laços construídos.

Você recomendaria o programa para outras pessoas LGBTQIAP+?
5 respostas

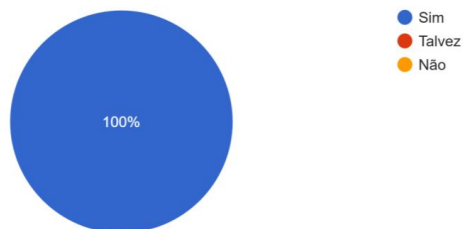


Fig. 4. Percentual de recomendação pelos participantes da mentoria

V. DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que o programa de mentoria contribuiu para a criação de um ambiente de acolhimento e pertencimento entre os estudantes LGBTQIAPN+ de cursos de Computação. A alta taxa de satisfação (média 5/5), conforme Figura 5 e os relatos qualitativos coletados reforçam que a mentoria exerceu papel não apenas acadêmico, mas também favoreceu a construção de vínculos, a valorização da identidade e o fortalecimento da autoestima.

Como você avalia sua experiência geral no programa?
5 respostas

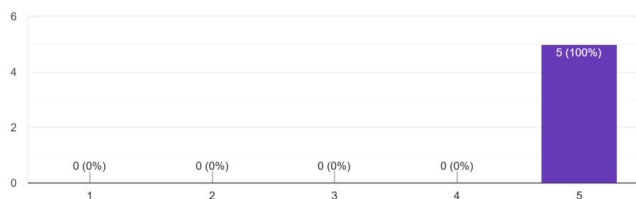


Fig. 5. Avaliação de experiência geral no programa

Essas descobertas convergem com estudo que destaca a persistência dos alunos em programas de graduação STEM — acrônimo em inglês para Ciência (*Science*), Tecnologia (*Technology*), Engenharia (*Engineering*) e Matemática (*Mathematics*) — e identidade dos alunos [6]. No entanto, diferenciam-se por contemplar de forma específica as demandas da população LGBTQIAPN+, ainda pouco exploradas em pesquisas da área.

Portanto, a experiência descrita reforça tanto o potencial transformador da mentoria quanto a necessidade de ajustes

estruturais. Recomenda-se, para futuras iniciativas, a formação sistemática de mentores, a expansão da duração do programa e o fortalecimento de parcerias institucionais que garantam recursos e legitimidade. Ao mesmo tempo, abre-se espaço para novas investigações capazes de avaliar impactos acadêmicos e profissionais de longo prazo na trajetória de estudantes LGBTQIAPN+ em Computação.

VI. CONCLUSÃO

O programa de mentoria relatado neste estudo destacou avanços na promoção da inclusão de estudantes LGBTQIAPN+ em cursos de Computação do Instituto de Informática da UFG. Contudo, também revelou desafios que precisam ser enfrentados, como a limitação de recursos, a necessidade de maior engajamento institucional e a dificuldade de sensibilizar determinados segmentos da comunidade acadêmica.

Esses desafios não diminuem a relevância da experiência, mas apontam para a importância de consolidar práticas contínuas de avaliação e aperfeiçoamento. A vivência descrita sugere que a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos depende de esforços coletivos e articulados, que envolvam não apenas os estudantes diretamente beneficiados, mas a comunidade universitária em geral.

Por fim, reforça-se a necessidade de expandir iniciativas semelhantes em outras instituições e contextos. A experiência relatada deve ser compreendida como um ponto de partida para pesquisas futuras, que investiguem metodologias de acompanhamento, avaliação de impacto e formas de institucionalização de programas de mentoria que contemplem diferentes marcadores sociais da diferença.

Adicionalmente, os resultados obtidos indicam que a mentoria pode exercer um papel fundamental não apenas no desempenho acadêmico, mas também na construção da autoestima e da identidade dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se o papel estratégico das universidades como agentes de transformação social. A adoção de programas institucionais de mentoria, com foco em grupos historicamente marginalizados, pode atuar como instrumento de equidade, promovendo não apenas a permanência, mas também a democratização do acesso às oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional. Assim, a experiência aqui relatada reforça que o fortalecimento da diversidade e da inclusão na Computação é uma tarefa pertinente, que demanda engajamento pedagógico das instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

- [1] M. L. d. O. Barbosa, "Democratização ou massificação do ensino superior no Brasil?" *Revista de Educação PUC-Campinas*, vol. 24, pp. 240–253, 05 2019. [Online]. Available: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932019000200240&nrm=iso

- [2] E. A. Cech and T. J. Waidzunus, "Systemic inequalities for lgbtq professionals in stem," *Science Advances*, vol. 7, no. 3, p. eabe0933, 2021. [Online]. Available: <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/sciadv.abe0933>
- [3] J. G. Stout and H. M. Wright, "Lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer students' sense of belonging in computing: An intersectional approach," *Computing in Science & Engineering*, vol. 18, no. 3, pp. 24–30, May 2016.
- [4] S. Rankin, W. J. Blumenfeld, G. N. Weber, and S. Frazer, 2010 *State of Higher Education for LGBT People: Campus Pride's National College Climate Survey*. Q Research Institute for Higher Education, 2010, a National Study by the Q Research Institute for Higher Education. [Online]. Available: <https://www.campuspride.org/research/2010-national-college-climate-survey/>
- [5] K. E. Kram and L. A. Isabella, "Mentoring alternatives: The role of peer relationships in career development," *Academy of Management Perspectives*, 1985. [Online]. Available: <https://doi.org/10.5465/256064>
- [6] M. K. Rodriguez Wimberly, A. L. Rudolph, C. Hood, R. E. Scherr, and C. Pfund, "A model of mentorship for students from historically underrepresented groups in stem," *Understanding Interventions*, vol. 14, no. 2, Sep 2023.
- [7] G. Crisp and I. Cruz, "Mentoring college students: A critical review of the literature between 1990 and 2007," *Research in Higher Education*, vol. 50, pp. 525–545, 2009. [Online]. Available: <https://doi.org/10.1007/s11162-009-9130-2>
- [8] Homero, *A Odisseia*, 1st ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, prefácio de Bernard Knox.
- [9] M. Jacobi, "Mentoring and undergraduate academic success: A literature review," *Review of Educational Research*, vol. 61, no. 4, pp. 505–532, 1991. [Online]. Available: <https://doi.org/10.3102/00346543061004505>
- [10] J. Starr, *The mentoring manual*. Pearson UK, 2021.
- [11] C. A. Mullen and C. C. Klimaitis, "Defining mentoring: a literature review of issues, types, and applications," *Annals of the New York Academy of Sciences*, vol. 1483, no. 1, pp. 19–35, 2021. [Online]. Available: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/nyas.14176>
- [12] E. Cline, M. Abraham, S. Alaei, H. Dillon, J. Dinglasan-Panlilio, J. Heller, Z. Kmail, S.-J. Lee, E. Ma, M. Nahmani, A. Sesko, and K. Y. Yeung, "Access in stem: An s-stem project supporting economically disadvantaged stem-interested students in their first two years," in *2023 ASEE Annual Conference & Exposition*. American Society for Engineering Education, 2023.
- [13] J. Burg, V. P. Pauca, W. Turkett, E. Fulp, S. S. Cho, P. Santago, D. Cañas, and H. D. Gage, "Engaging non-traditional students in computer science through socially-inspired learning and sustained mentoring," *ACM*, 2015.
- [14] S. Mithun and X. Luo, "Improving perceptions of underrepresented students towards computing majors through mentoring," *ACM*, 2023.
- [15] A. Kulkarni, I. Yoon, P. S. Pennings, K. Okada, and C. Domingon, "Promoting diversity in computing," *ACM*, 2018.
- [16] C. B. Newman, "Rethinking race in faculty-student interactions and mentoring relationships with african american engineering and computer science majors," *Journal of Women and Minorities in Science and Engineering*, 2016.
- [17] P. Golding, L. Facey-Shaw, and V. Tennant, "Effects of peer tutoring, attitude and personality on academic performance of first year introductory programming students," *IEEE*, 2006.
- [18] P. Garcia, M. Perez, D. Farrell, S. Bork, B. Ericson, and J.-L. Mondisa, "Supporting mutually beneficial near-peer mentoring relationships within computing education programs," *IEEE*, 2021.
- [19] J. A. Cottam, S. Menzel, and J. Greenblatt, "Tutoring for retention," *ACM*, 2011.
- [20] K. E. Boyer, R. Phillips, M. D. Wallis, M. A. Vouk, and J. C. Lester, "Investigating the role of student motivation in computer science education through one-on-one tutoring," *Computer Science Education*, 2009.
- [21] M. A. X. Teles, L. S. Saraiva, M. I. de O. Freires, M. da S. Rocha, and A. B. Marques, "Mentoria acadêmica como aliada à integração de alunas de computação no ambiente acadêmico," in *Anais do Congresso de Tecnologia e Inovação em Computação*, aug 2023, pp. 194–204. [Online]. Available: <https://doi.org/10.5753/wit.2023.230784>
- [22] G. I. Engel, "Pesquisa-ação," *Educar em Revista*, no. 16, p. 181–191, Jan 2000. [Online]. Available: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>
- [23] WhatsApp LLC, "Whatsapp," <https://www.whatsapp.com>, 2025, aplicativo de mensagens instantâneas.
- [24] Google, "Google forms," <https://www.google.com/forms/about/>, 2025, acesso em: 16 ago. 2025.